

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL SANTA MARCELINA

C.N.P.J. Nº 10.462.524/0001-58

Demonstrações financeiras correspondentes aos exercícios
findos em 31 de dezembro de 2018 e de 2017

Conteúdo:	Páginas:
Relatório dos Auditores Independentes	1
Balanços Patrimoniais	4
Demonstração Superávit (Déficit) do Resultado	5
Demonstrações das Mutações do Patrimônio Líquido	6
Demonstração do Valor Adicionado	7
Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto	8
Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras	9



RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Aos Conselheiros e Administradores da
Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina
São Paulo - SP

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras da Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2018 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina em 31 de dezembro de 2018, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Ênfases

Imobilizado: Conforme nota explicativa nº 08 o “Projeto Guri na Capital e Grande São Paulo” recebeu bens tangíveis e intangíveis para uso de suas operações registrados no ativo imobilizado e intangível. A administração da Entidade realizou um levantamento emplacamento desses bens e protocolou junto a Secretaria de Cultura de São Paulo a relação detalhada e aguarda a formalização do Termo de Permissão de Uso.

Outros assuntos

Demonstração do valor adicionado - Adicionalmente, examinamos a demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2018, a qual está sendo apresentada com o propósito de permitir análises adicionais, não sendo requerida como parte das demonstrações financeiras básicas. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos nesse relatório e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada em todos os aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório do auditor

A administração da Entidade é responsável por essas outras informações que compreendem informações sobre atividades, conforme inserido na nota explicativa nº 10.

Em conexão com a auditoria das demonstrações contábeis, com base nos procedimentos realizados e nas evidências obtidas quanto a essas outras informações, nossa responsabilidade é a de lê-las e, ao fazê-lo, considerar se estão, de forma relevante, inconsistentes com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante nas informações divulgadas, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela administração da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estejam livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas, não, uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte da auditoria realizada, de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

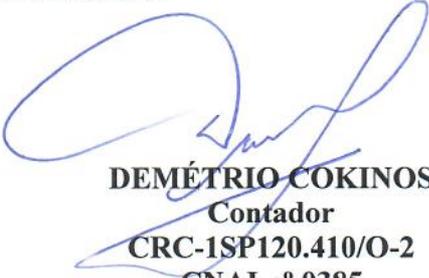
- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.

- Obtivemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe uma incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

São Paulo, 23 de janeiro de 2019.

Cokin & Associados
COKINOS & ASSOCIADOS
Auditores Independentes S/S
CRC-2SP 15.753/O-0


DEMÉTRIO COKINOS
Contador
CRC-1SP120.410/O-2
CNAI nº 0385

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL SANTA MARCELINA
C.N.P.J. Nº 10.462.524/0001-58
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO
Em reais

ATIVO	N.E	2018	2017	PASSIVO	N.E	2018	2017
Circulante		15.519.773	18.113.276	Circulante		14.995.845	17.421.816
Caixa e equivalentes de caixa	(04)	403.370	746.128	Projetos	(10)	6.157.602	7.240.617
Recursos vinculados a projetos	(04)	14.145.315	16.594.160	Fornecedores		90.554	100.657
Contas a receber		309.187	250.067	Encargos sociais	(11)	95.927	97.756
Outros créditos		10.440	10.440	Obrigações tributárias		118	-
Adiantamentos diversos	(06)	195.460	227.502	Férias e encargos a pagar		1.377.900	1.279.490
Despesas antecipadas		49.381	40.831	Contas a pagar		34.757	10.489
Estoques		406.619	244.148	Provisão para contingências	(13)	624.155	476.441
				Fundos	(22)	6.514.851	7.768.449
				Adiantamento de clientes		-	55.000
Não Circulante		6.458.096	6.672.931	Recursos associação		99.981	392.917
				Não Circulante		3.689.629	4.790.890
Permanente		6.458.096	6.672.931	Exigível a Longo Prazo		3.689.629	4.790.890
Imobilizado	(08)	6.458.096	6.672.931	Provisão para contingências	(13)	216.850	330.970
Intangível	(09)	-	-	Recursos aplicados em ativo permanente	(12)	3.472.778	4.459.920
				Patrimônio Líquido	(15)	3.292.396	2.573.501
TOTAL DO ATIVO		<u>21.977.869</u>	<u>24.786.207</u>	TOTAL DO PASSIVO		<u>21.977.869</u>	<u>24.786.207</u>


Rosane Ghedin
Diretora Presidente


Luis Roberto Teles
CT-CRC n.º 1SP182.786/O-8

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras

ASSOCIAÇÃO DE CULTURA, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL SANTA MARCELINA
C.N.P.J. Nº 10.462.524/0001-58
DEMONSTRAÇÃO DO SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO
Em reais

	N.E	<u>2018</u> TOTAL	<u>2017</u> TOTAL
RECEITAS OPERACIONAIS	(19)	67.482.395	62.816.504
Receitas operacionais		66.074.434	61.489.487
Recursos dos contratos de gestão	(16)	60.687.467	58.333.041
Projetos especiais	(17)	5.386.967	3.156.446
Outras receitas operacionais		1.407.961	1.327.017
Outras receitas	(23)	135.447	37.637
Receitas financeiras		21.873	28.194
Depreciação	(08)	1.250.640	1.261.187
DESPESAS OPERACIONAIS		(67.821.496)	(63.147.616)
Despesas operacionais	(21)	(67.821.496)	(63.147.616)
Despesas com pessoal		(33.956.753)	(31.808.241)
Despesas com encargos sociais		(10.853.323)	(10.793.025)
Despesas administrativas		(9.328.552)	(8.788.908)
Depreciação	(08)	(1.536.329)	(1.543.014)
Serviços prestados por terceiros		(11.980.318)	(10.075.890)
Impostos e taxas		(166.221)	(138.538)
SUPERÁVIT (DÉFICIT) DO EXERCÍCIO		<u>(339.101)</u>	<u>(331.111)</u>


Rosane Ghedin
Diretora Presidente


Luis Roberto Teles
CT-CRC n.º 1SP182.786/O-8

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras



ASSOCIAÇÃO DE CULTURA, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL SANTA MARCELINA
C.N.P.J. Nº 10.462.524/0001-58
DEMONSTRAÇÃO DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO NO EXERCÍCIO
Em reais

	N.E	<u>2018</u>	<u>2017</u>
Patrimônio líquido			
No início do exercício		2.573.501	2.823.691
Doação de bens patrimoniais	(23)	1.057.996	80.921
Ajuste de avaliação patrimonial		-	-
Superávit (déficit) do exercício		(339.101)	(331.111)
No final do exercício	(15)	<u><u>3.292.396</u></u>	<u><u>2.573.501</u></u>


Rosane Ghedin
Diretora Presidente


Luis Roberto Teles
CT-CRC n.º 1SP182.786/O-8

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras



ASSOCIAÇÃO DE CULTURA, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL SANTA MARCELINA
C.N.P.J. Nº 10.462.524/0001-58
DEMONSTRAÇÃO DO VALOR ADICIONADO
Em reais

	<u>2018</u>	<u>2017</u>
	TOTAL	TOTAL
RECEITAS OPERACIONAIS BRUTAS	67.460.522	62.788.311
Receitas dos projetos	66.074.434	61.489.487
Outras receitas	135.447	37.637
Depreciação	1.250.640	1.261.187
INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS	21.308.871	18.864.799
Serviços de terceiros	11.980.318	10.075.890
Despesas administrativas e gerais	9.328.552	8.788.908
VALOR ADICIONADO BRUTO	46.151.651	43.923.512
RETENÇÕES	1.536.329	1.543.014
Depreciação	1.536.329	1.543.014
VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE	44.615.322	42.380.498
VALOR ADICIONADO RECEBIDO EM TRANSFERÊNCIA	21.873	28.194
Receitas financeiras	21.873	28.194
VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR	44.637.196	42.408.692
DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO	44.637.196	42.408.692
Pessoal e encargos	44.810.075	42.601.266
Impostos, taxas e contribuições	166.221	138.538
Superávit (déficit)	(339.101)	(331.111)



Rosane Ghedin
Diretora Presidente



Luis Roberto Teles
CT-CRC n.º 1SP182.786/O-8

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras



ASSOCIAÇÃO DE CULTURA, EDUCAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL SANTA MARCELINA
C.N.P.J. Nº 10.462.524/0001-58
DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA
(em reais)

	2018	2017
ATIVIDADES OPERACIONAIS		
Superávit (déficit) do exercício	(339.101)	(331.111)
Depreciação e amortização	1.536.329	1.543.014
Provisão para contingências	33.595	(72.340)
Doações patrimoniais	1.057.996	80.921
Resultado ajustado	2.288.818	1.220.483
VARIAÇÕES DO ATIVO E PASSIVO		
(Aumento) / redução nos ativos em		
Recursos vinculados a projetos	2.448.845	3.594.803
Adiantamentos diversos	32.042	(69.086)
Outras contas a receber	(67.670)	(252.410)
Estoques	(162.471)	(51.380)
Aumento / (redução) nos passivos em		
Projeto a executar	(1.083.015)	(4.040.801)
Fornecedores	(10.102)	(33.530)
Salários, férias e encargos sociais	96.581	185.796
Outras contas a pagar	24.386	2.525
Adiantamento de clientes	(55.000)	55.000
Recursos associação	(292.936)	392.917
Fundos	(1.253.598)	685.493
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	1.965.878	1.689.811
ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Aquisições do ativo imobilizado	(1.322.334)	(712.792)
Baixas do ativo imobilizado	840	78.808
Caixa líquido consumido nas atividades de investimento	(1.321.494)	(633.984)
ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Recursos aplicados em ativos permanentes	(987.142)	(708.124)
Caixa Líquido gerado nas Atividades de Financiamento	(987.142)	(708.124)
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(342.758)	347.703
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	746.128	398.425
Saldo de caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	403.370	746.128
AUMENTO (DIMINUIÇÃO) DO CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	(342.758)	347.703


Rosane Ghedin
Diretora Presidente


Luis Roberto Teles
CT-CRC n.º 1SP182.786/O-8

As notas explicativas são parte integrante destas demonstrações financeiras



**Associação de Cultura, Educação e Assistência Social
Santa Marcelina**

Notas explicativas às demonstrações financeiras em
31 de dezembro de 2018 e 2017



1 Contexto operacional

A Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina, constituída em 23 de outubro de 2008, é uma associação de direito privado, de natureza confessional, educacional, cultural, assistencial, beneficente e filantrópica, sem fins econômicos e lucrativos. Que tem por finalidade a educação, a cultura e a assistência social como instrumento de promoção, defesa e proteção da infância, da adolescência, da juventude e de adultos, em consonância com a Lei Orgânica da Assistência Social (LOAS), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e o Estatuto do Idoso, regida pelo seu Estatuto Social e pela legislação aplicável.

É responsável pela gestão do Programa Guri na Capital e Grande São Paulo e da Escola de Música do Estado de São Paulo – Tom Jobim (EMESP Tom Jobim). O objetivo da Santa Marcelina Cultura é desenvolver um ciclo completo de formação musical integrado a um projeto de inclusão sociocultural, promovendo a formação de pessoas para a vida e para a sociedade. Desde maio de 2017, a Santa Marcelina Cultura também gere o Theatro São Pedro, desenvolvendo um trabalho voltado a montagens operísticas profissionais de qualidade aliado à formação de jovens cantores e instrumentistas para a prática e o repertório operístico, além de se debruçar sobre a difusão da música sinfônica e de câmara com apresentações regulares no Theatro.

Após a Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina ter participado das convocatórias públicas através da Resolução SC nº 44/2017 e nº 45/2017 de 21 de outubro de 2017 foi celebrado os Contratos de Gestão Nº 04/2017 e 05/2017, através do Processo SC/1344496/2017 e do Processo SC/1380279/2017, com a Secretaria de Estado de Cultura do Governo do Estado de São Paulo, tendo como objeto o fomento, a operacionalização da gestão e a execução, das atividades na área cultural, do Projeto Guri na Capital e Grande São Paulo e da Escola de Música do Estado de São Paulo – EMESP TOM JOBIM, Theatro São Pedro, Orquestra do Teatro São Pedro - ORTHESP e Teatro Caetano de Campo, ambos contratos para o período de 01/01/2018 à 31/12/2022.

O Projeto Guri é uma iniciativa da Secretaria da Cultura do Estado de São Paulo na área de música que surgiu na década de 90 e desde então é reconhecido como um dos programas mais bem sucedidos na área sociocultural.

O Guri é um programa que desenvolve o ensino musical e a inclusão sociocultural para 13 mil crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos em 46 polos da capital e em cidades da Região Metropolitana de São Paulo. Sob gestão da Santa Marcelina Cultura, Organização Social (OS) qualificada pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, o programa proporciona uma educação musical de qualidade aliada a uma intervenção social transformadora. O objetivo é oferecer aos alunos e familiares, na maioria moradores de regiões de alta vulnerabilidade social, apoio e experiências capazes de transformar a realidade em que vivem. Com todo o suporte que o Guri oferece, os alunos e familiares encontram um novo caminho na busca de oportunidades e na construção da autonomia.

Com 30 anos de atuação, a Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP Tom Jobim) tem como objetivo a formação dos futuros profissionais da música erudita e popular. Com um corpo docente altamente qualificado, a EMESP vem construindo um projeto pedagógico inovador, com foco no ensino de instrumento, no convívio dos alunos com grandes mestres e nas práticas coletivas (música de câmara e prática de conjunto), além de disciplinas teóricas de apoio. Em constante diálogo com as principais instituições de formação musical do Brasil e do mundo, a EMESP oferece a cada ano centenas de shows, concertos, *workshops* e *master classes*. A EMESP Tom Jobim mantém um eixo de difusão

artística complementar às atividades de formação com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de seus alunos e criar uma ponte entre o aprendizado e a profissionalização, além de fomentar a formação de público e a difusão da música em todas as modalidades. A EMESP mantém seis grupos artísticos: Banda Sinfônica Jovem do Estado, Coral Jovem do Estado, Orquestra Jovem do Estado, Orquestra Jovem Tom Jobim, Orquestra Jovem do Theatro São Pedro e Academia de Ópera do Theatro São Pedro, que oferecem bolsas para os alunos da Escola. A EMESP Tom Jobim é uma escola do Governo de São Paulo gerida em parceria com a Santa Marcelina Cultura, Organização Social ligada à Secretaria de Estado da Cultura.

O Theatro São Pedro completou 100 anos com uma das histórias mais ricas e surpreendentes da música nacional. Inaugurado em uma época de florescimento cultural, o teatro se insere tanto na tradição dos teatros de ópera criados na virada do século XIX para o XX quanto na proliferação de casas de espetáculo por bairros de São Paulo. Ele é o único remanescente dessa época em que a cultura estava espalhada pelas ruas da cidade, promovendo concertos, galas, vesperais, óperas e operetas.

Nesses 100 anos, o Theatro São Pedro passou por diversas fases e reinvenções. Já foi cinema, teatro, e, sem corpos estáveis, recebia companhias itinerantes que montavam óperas e operetas. Entre idas e vindas, o teatro foi palco de resistência política e cultural, e recebeu grandes nomes da nossa música, como Eleazar de Carvalho, Isaac Karabtchevsky, Caio Pagano e Gilberto Tinetti, além de ter abrigado concertos da Osesp.

Após passar por uma restauração, foi reaberto em 1998 com a montagem de *La Cenerentola*, de Gioachino Rossini. Gradativamente, a ópera passou a ocupar lugar de destaque na programação do São Pedro, e em 2010, com a criação da Orquestra do Theatro São Pedro, essa vocação foi reafirmada. Ao longo dos anos, suas temporadas líricas apostaram na diversidade, com títulos conhecidos do repertório tradicional, obras pouco executadas, além de óperas de compositores brasileiros, tornando o Theatro São Pedro uma referência na cena lírica do país. Agora, o Theatro São Pedro inicia uma nova fase, respeitando sua própria história e atento aos novos desafios da arte, da cultura e da sociedade.

2 Base de preparação

a. Declaração de conformidade

As demonstrações financeiras foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os Pronunciamentos, as Orientações e as Interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e as normas emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC).

A presente demonstração financeira inclui dados não contábeis e dados contábeis como, operacionais, financeiros. Os dados não contábeis também foram objeto de auditoria e/ou outros procedimentos por parte dos auditores independentes.

A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela diretoria da Associação em 16 de janeiro de 2019.

b. Base de mensuração

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção aos instrumentos financeiros não-derivativos mensurados pelo valor justo por meio do resultado.

Moeda funcional e moeda de apresentação

Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Associação. Todas as informações financeiras são apresentadas em Real e foram arredondadas, exceto quando indicado de outra forma.

c. Uso de estimativas e julgamentos

A preparação das demonstrações financeiras de acordo com práticas contábeis adotadas no Brasil exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas.

Estimativas e premissas são revistas de uma maneira contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no período em que as estimativas são revisadas e em quaisquer períodos futuros afetados.

As informações sobre julgamentos críticos referentes às políticas contábeis adotadas que apresentam efeitos sobre os valores reconhecidos nas demonstrações financeiras estão incluídas nas seguintes notas explicativas:

- Nota explicativa nº 3 c - Valor depreciável e vida útil econômica do ativo imobilizado.
- Nota explicativa nº 13 - Provisão para contingências

3 Principais políticas contábeis

As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente pela Associação.

a. Instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros não derivativos

A Associação reconhece os empréstimos e recebíveis e depósitos inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos e passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data da negociação na qual a Associação se torna uma das partes das disposições contratuais do instrumento.

Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado

Um ativo financeiro é classificado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação e seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Associação gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos, de acordo com a gestão de riscos documentada e a

estratégia de investimentos da Associação. Os custos da transação, após o reconhecimento inicial, são reconhecidos no resultado como incorridos. Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudanças no valor justo desses ativos são reconhecidas no resultado do exercício.

Recebíveis

Recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou calculáveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os recebíveis são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável.

Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa abrangem saldos de caixa. Os recursos financeiros que a Associação possui, mas que estão vinculados a projetos são apresentados na rubrica de recursos vinculados a projetos.

Recursos vinculados a projetos

Recursos vinculados a projetos representam os saldos de bancos conta movimento, aplicações financeiras e fundos de reserva e contingência que possuem utilização restrita e somente poderão ser utilizados em projetos para fazer frente as obrigações do contrato de gestão.

Passivos financeiros não derivativos

Os passivos financeiros são reconhecidos inicialmente na data de negociação na qual a Associação se torna uma parte das disposições contratuais do instrumento. Associação baixa um passivo financeiro quando tem suas obrigações contratuais retirada, cancelada ou vencida.

Tais passivos financeiros são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, esses passivos financeiros são medidos pelo custo amortizado através do método dos juros efetivos.

Instrumentos financeiros derivativos

Não houve operações com instrumentos financeiros derivativos durante os exercícios de 2018 e 2017.

b. Apuração do resultado e reconhecimento das receitas e despesas

O reconhecimento das receitas e despesas é efetuado em conformidade com o regime contábil de competência de exercício. Os valores recebidos e empregados dos Contratos de Gestão e Projetos Especiais originados de contratos com a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo e Lei Rouanet, vinculadas ao Ministério da Cultura, são registrados da seguinte forma, em conformidade com a CPC 07 (R1):

- **Recebimento dos recursos:** Quando ocorre o recebimento de recursos é reconhecido um ativo (recursos vinculados a projetos) em contrapartida a projeto a executar no passivo circulante.

- **Consumo como despesa:** Quando ocorrem os gastos dos contratos de gestão, são reconhecidas as despesas e receitas correspondentes em montantes equivalentes, ou seja, sem impacto no resultado do exercício.
- **Aquisição de bens:** Quando ocorre a aquisição de bens dos contratos de gestão são reconhecidos os ativos imobilizados e intangíveis, em contrapartida a uma receita diferida no passivo não circulante.
- **Rendimentos de aplicações financeiras:** Quando ocorre o rendimento de aplicações financeiras são reconhecidos os acréscimos de ativos em contrapartida a projeto a executar no passivo circulante.

Em consequência à prática contábil adotada pela Associação, os efeitos no resultado do exercício relacionados ao contrato de gestão são nulos pois todas as despesas incorridas com esses projetos são vinculadas a recursos recebidos com utilização específica nesses projetos. A Associação não possui nenhuma outra fonte de recursos e despesas que não estejam amparados pelo contrato de gestão ou por projetos de lei de incentivo.

c. Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou doação, deduzido de depreciação acumulada e perda de redução ao valor recuperável acumuladas, quando necessário.

Depreciação

A depreciação acumulada sobre o valor depreciável, que é o custo de um ativo, ou outro valor substituto do custo, deduzido do valor residual.

A depreciação é reconhecida no resultado baseando-se no método linear com relação às vidas úteis estimadas de cada parte de um item do imobilizado.

Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes serão reconhecidos como mudança de estimativas contábeis.

d. Intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem, basicamente, os ativos adquiridos de terceiros (softwares) e são mensurados pelo custo total de aquisição. A amortização foi calculada pelo método linear, com base nas taxas de 20% a.a., e leva em consideração o tempo de vida útil estimado dos bens.

e. Redução ao valor recuperável

Um ativo financeiro não mensurado pelo valor justo por meio do resultado é avaliado a cada data de apresentação para apurar se há evidência objetiva de que tenha ocorrido perda no seu valor recuperável. Um ativo tem perda no seu valor recuperável se uma evidência objetiva indica que um evento de perda ocorreu após o reconhecimento inicial do ativo, e que aquele evento de perda teve um efeito negativo nos fluxos de caixa

futuros projetados que podem ser estimados de uma maneira confiável. A Associação não identificou nenhum ativo com redução no seu valor recuperável.

f. Passivo circulante e não circulante

Os passivos circulantes e não circulantes são demonstrados pelos valores conhecidos, calculáveis e acrescidos, quando aplicável dos correspondentes encargos, variações monetárias incorridas até a data do balanço patrimonial.

Uma provisão é reconhecida no balanço patrimonial quando a Associação possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, e é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

g. Receita diferida (recursos aplicados em ativos permanentes)

Os valores reconhecidos como receita diferida representam os ativos imobilizados e intangíveis recebidos em doação, mensurados ao valor justo, e ativos adquiridos de terceiros, que são reconhecidos como uma receita diferida no passivo não circulante e são reconhecidos no resultado do exercício, de acordo com o regime de competência, no mesmo prazo e pelos mesmos montantes das despesas de depreciação e amortização do ativo imobilizado em atendimento a CPC 07 (R1).

4 Recursos vinculados a projetos

	2018	2017
Bancos	145	4.518
Aplicações financeiras	<u>403.225</u>	<u>741.610</u>
Recursos livres - Associação	<u>403.370</u>	<u>746.128</u>
Bancos	74.053	3.937.176
Aplicações financeiras	14.071.262	12.656.984
Recursos restritos - Projetos	<u>14.145.315</u>	<u>16.594.160</u>
Total	<u>14.548.685</u>	<u>17.340.288</u>

Os recursos vinculados a projetos referem-se a recursos recebidos pela Associação que serão utilizados exclusivamente no contrato de gestão e projetos incentivados.

Esses investimentos financeiros referem-se substancialmente a certificados de depósitos bancários e fundos de renda fixa, remunerados de acordo com as médias de remuneração do Certificado de Depósito Interbancário (CDI).

5 Contas a receber

	2018	2017
Contas a receber – Contrato de gestão nº 01/2013	309.187	250.067
Outras contas à receber	10.440	10.440
	<u>319.628</u>	<u>260.507</u>

6 Adiantamentos diversos

	2018	2017
Adiantamento de férias	189.332	222.896
Outros	<u>6.128</u>	<u>4.606</u>
	<u>195.460</u>	<u>227.502</u>

7 Estoque

Os estoques existentes em 31 de dezembro estão valorizados pelo custo médio, que não superam o valor de mercado e estão assim discriminados:

Descrição	2018	2017
Material de escritório	66.018	56.221
Suprimentos musicais	248.783	131.414
Demais estoques	91.818	56.512
Total	<u>406.619</u>	<u>244.147</u>

8 Imobilizado

Os bens de uso estão demonstrados com base no valor original de custo deduzido da depreciação.

Descrição	Taxas	2018			2017
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Imóveis	4%	1.058.109	(455)	1.057.654	-
Instalações	10%	35.258	(24.255)	11.003	14.529
Equipamentos	10%	1.069.132	(626.171)	442.961	492.206
Móveis e utensílios	10%	1.130.571	(824.594)	305.977	399.914
Veículos	10%	364.692	(364.692)	-	-
Instrumentos musicais	10%	12.720.462	(8.209.240)	4.511.221	5.550.974
Ferramentas	10%	1.771	(1.435)	336	513
Computadores e periféricos	20%	1.188.681	(1.060.722)	127.959	212.284
Telefones	10%	27.804	(26.817)	987	2.511
Total		<u>17.596.479</u>	<u>(9.613.177)</u>	<u>6.458.096</u>	<u>6.672.931</u>

A movimentação do imobilizado está demonstrada a seguir:

	2018	2017
Saldos no início do exercício	6.672.931	7.581.960
Adições		
Instalações	1.058.109	-
Equipamentos	52.895	40.520
Móveis e utensílios	9.296	58.276
Instrumentos musicais	197.921	527.476
Computadores e periféricos	4.113	86.521
Baixas líquidas	(840)	(78.808)
Depreciações	<u>(1.536.329)</u>	<u>(1.543.014)</u>
Saldos no fim do exercício	<u>6.458.096</u>	<u>6.672.931</u>

(a) Imobilizado com Restrição

Descrição	Taxas	2018			2017
		Custo	Depreciação Acumulada	Líquido	Líquido
Instalações	10%	35.258	(24.255)	11.003	14.528
Equipamentos	10%	918.588	(574.846)	343.742	377.934
Móveis e utensílios	10%	1.092.357	(800.410)	291.947	382.063
Veículos	20%	364.692	(364.692)	-	-
Instrumentos musicais	10%	10.056.571	(7.359.766)	2.696.275	3.470.087
Ferramentas	10%	1.771	(1.435)	336	513
Computadores e periféricos	20%	1.188.681	(1.060.722)	128.489	212.284
Telefone	10%	27.804	(26.817)	987	2.511
Total		<u>13.685.723</u>	<u>(10.212.944)</u>	<u>3.472.779</u>	<u>4.459.920</u>

(b) Imobilizado sem restrição

Descrição	Taxas	2018			2017
		Custo	Depreciação acumulada	Líquido	Líquido
Imóveis	4%	1.058.109	(455)	1.057.654	-
Equipamentos	10%	150.543	(51.325)	99.218	114.272
Móveis e utensílios	10%	38.214	(24.185)	14.029	17.851
Instrumentos musicais	10%	2.663.891	(849.474)	1.814.417	2.080.887
Total		<u>3.910.757</u>	<u>(925.439)</u>	<u>2.985.318</u>	<u>2.213.010</u>

A fim de atender ao que determina o Item 13, da Clausula Segunda do Contrato de Gestão 04/2017 – GURI NA CAPITAL E GRANDE SÃO PAULO E 05/2017 – ESCOLA DE MÚSICA DO ESTADO DE SÃO PAULO – EMESP TOM JOBIM, THEATRO SÃO PEDRO, ORQUESTRA DO THEATRO SÃO PEDRO – ORTHESP E TEATRO CAETANO DE CAMPOS, encaminhamos através dos Ofícios SMC n°s 072/2018 e 073/2018 de 21/03/2018, relação contendo os bens e equipamentos que serão utilizados para a realização das atividades contratualizadas. Os bens foram devidamente inventariados e emplaquetados pela Santa Marcelina Cultura e aguardam a devido Termo de Permissão de Uso a ser emitido pela Secretaria.

9 Intangível

Abrange ativos incorpóreos, classificados conforme pronunciamento CPC 04, aprovado pela NBC T. 19.8, Resolução CFC nº 1.139/08 e NBC T 19.8 – IT 1 – Resolução CFC nº 1.140/08.

Descrição	Taxa	2018	2017
Software		97.177	97.177
Amortização acumulada	20%	<u>(97.177)</u>	<u>(97.177)</u>
		=	=

10 Projetos

		2018	2017
Projeto a executar	<u>Curto Prazo</u>	<u>6.157.602</u>	<u>7.240.617</u>
		<u>6.157.602</u>	<u>7.240.617</u>

Projeto a executar refere-se a recursos já recebidos pela Associação, porém ainda não utilizados que serão reconhecidos no resultado de acordo com o regime de competência.

A seguir apresentamos os contratos em andamento no exercício e sua movimentação demonstrando o total de recursos recebidos pela Associação e os rendimentos financeiros desses recursos bem como os montantes utilizados na execução dos projetos (consumo) e valores despendidos com a aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado.

2018						
	Saldo anterior	Valores recebidos	Rendimentos financeiros	Consumo	Dotação especial	Valor residual
Contrato de Gestão - Projeto EMESP (01/2013) (a)	910.081	(910.088)	-	-	-	-
Contrato de Gestão - Projeto Emesp (01/2013) (a)	10.000	(10.000)	-	-	-	-
Contrato de Gestão - Projeto Emesp	-	35.278.388	115.872	(34.058.200)	(132.600)	1.203.459
Contrato de Gestão - Projeto Guri (02/2013) (b)	1.175.651	(1.175.651)	-	-	-	-
Contrato de Gestão - Projeto Guri (04/2017)	-	30.668.408	144.466	(26.629.267)	(131.626)	4.051.981
Outros Recursos - Projeto Emesp (01/2013)	1.003.390	(1.003.390)	-	-	-	-
Outros Recursos - Projeto Emesp (05/2017)	-	765.334	-	-	-	765.334
Outros Recursos - Projeto Guri (02/2013)	40.832	(40.832)	-	-	-	-
Outros Recursos - Projeto Guri (04/2017)	-	13.160	-	-	-	13.160
Santa Marcelina	392.917	-	-	(292.937)	-	99.981
Pronac 119.736	140	-	-	-	-	140
Pronac 14.10801	450	-	-	-	-	450
Pronac 16.3738	1.818.510	(1.818.510)	-	-	-	-
Pronac 17.6510	2.117.855	2.869.649	49.192	(4.956.248)	-	80.448
Condeca	173.707	-	6.705	(137.782)	-	42.630
	<u>7.643.534</u>	<u>64.636.474</u>	<u>316.234</u>	<u>(66.074.434)</u>	<u>(264.225)</u>	<u>6.257.582</u>

Valores recebidos - Referem-se aos montantes financeiros efetivamente recebidos no exercício.

Rendimentos financeiros - Referem-se a rendimentos das aplicações financeiras dos recursos repassados pela SEC para realização das atividades do plano de trabalho, vinculados aos projetos De acordo com a norma contábil, são reconhecido no ativo em contrapartida aos projetos a executar no passivo (vide nota explicativa 3.b - práticas contábeis).

Consumo - Referem-se aos gastos que foram empregados nos projetos ao longo do exercício social. Os consumos de projetos a incorrer dão origem as receitas e despesas da Entidade.

Dotação especial - Referem-se aos recursos que foram empregados na aquisição de bens integrantes do ativo imobilizado.

A Administração da Associação entende que em 2018 todas as metas foram cumpridas adequadamente e aguarda a formalização conclusiva da análise dos relatórios de atividades encaminhados à Secretaria de Estado da Cultura, sem qualquer manifestação contrária.

(a) Contrato de Gestão 04/2017 – Projeto Guri na Capital e Grande São Paulo

O Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Cultura e a Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina firmaram, em 29 de dezembro de 2017, pelo período de 2018 a 2022, Contrato de Gestão, que tem por objeto o fomento, a operacionalização da gestão e a execução das atividades na área cultural referente ao PROJETO GURI NA CAPITAL E GRANDE SÃO PAULO.

Para o fomento e execução do objeto do contrato de gestão, conforme atividades, metas e compromissos especificados nos Anexos I,II,III e IV será repassado, no prazo e condições constantes no Anexo V – Cronograma de Desembolso, a importância global, prevista inicialmente, de R\$135.255.685,00, sendo que para o exercício de 2018 serão repassados os seguintes valores:

- (i) R\$1.657.191,00, serão destinados à composição do Fundo de Reservas;
- (ii) R\$ 780.067,00, serão destinados à composição do Fundo de Contingência;
- (iii) R\$2.807.182,00, serão destinados à conta operacional;
- (iv) R\$ 727.969,09, serão destinados à conta de provisões de natureza trabalhista, encargos sociais e contas à pagar;
- (v) R\$27.619.849,00, serão destinados à execução do Plano de Trabalho de 2018.

Em 2018, o Projeto Guri, manteve 46 pólos em funcionamento, ofereceu 15.571 vagas, sendo atendidos ao longo do ano 18.072 alunos. Realizou 10 Master Classes, 10 Workshops, manteve em atividade os 9 Grupos artísticos-pedagógicos (Grupos Infantis e Juvenis) e o Coral de Familiares, que juntos realizaram 60 concertos para um público de 12.890, realizou 477, entre, oficinas sócio educativas, com crianças e adolescentes e com as famílias das crianças e adolescentes. Realizou ainda 46 atividades Culturais e atendeu 413 alunos dos grupos com Bolsa Auxílio, captou R\$ 881.220,00 e a pesquisa de qualidade dos serviços prestados, apresentou índice de satisfação, com o ensino oferecido, de 96,6% entre os alunos e de 98,5% dos responsáveis pelos alunos, sendo que o índice de satisfação do público dos concertos dos Grupos Artísticos Pedagógicos foi de 99,6%.

(b) Contrato de Gestão 05/2017 – Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP TOM JOBIM), Theatro São Pedro, Orquestra do Theatro São Pedro (ORTHESP) e Teatro Caetano de Campos.

O Estado de São Paulo, por intermédio da Secretaria de Cultura e a Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina firmaram, em 29 de dezembro de 2017, pelo período de 2018 a 2022, Contrato de Gestão, que tem por objeto o fomento, a operacionalização da gestão e a execução das atividades na área cultural referente à Escola de Música do Estado de São Paulo (EMESP TOM JOBIM), Theatro São Pedro, Orquestra do Theatro São Pedro (ORTHESP) e Teatro Caetano de Campos.

Para o fomento e execução do objeto do contrato de gestão, conforme atividades, metas e compromissos especificados nos Anexos I,II,III e IV será repassado, no prazo e condições constantes no Anexo V – Cronograma de Desembolso, a importância global, prevista inicialmente, de R\$ 162.900.050,00, sendo que para o exercício de 2018 foi repassados os seguintes valores:

- (vi) R\$ 1.811.838,00, serão destinados à composição do Fundo de Reservas;
- (vii) R\$ 1.690.747,00, serão destinados à composição do Fundo de Contingência;
- (viii) R\$ 2.256.270,00, serão destinados à conta operacional;
- (ix) R\$ 700.847,39, serão destinados à conta de provissões de natureza trabalhista, encargos sociais e contas à pagar;
- (x) R\$ 32.228.239,00, serão destinados à execução do Plano de Trabalho de 2018.

Em 2018, A EMESP, ofereceu 39 habilitações no curso de formação de músicos e foram matriculados 605 alunos, 45 habilitações no curso de especialização e foram matriculados 168 alunos e 84 cursos nos cursos Livres e foram matriculados 724 alunos, sendo atendidos ao longo do ano 1.497 alunos. Realizou 26 Master Classes, 43 Workshops, 4 palestras, 2 Intercâmbio com professores internacionais convidados, realizou o encontro internacional de música antiga. Os Grupos Artísticos de Bolsistas realizaram 57 concertos para um público de 32.416, concedeu bolsa auxílio para 112 alunos por nove meses, ofereceu bolsas de estudos para 276 alunos cujos valores são de R\$ 2.000,00, por mês, para a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo e de R\$ 1.200,00 para os demais grupos.

Além disso, realizou a temporada de apresentações de Ópera do Theatro São Pedro com as montagens: O Matrimônio Secreto (Domenico Cimarosa); Alcina (Georg Friedrich Handel); Kátia Kabanová (Leos Janáček) e Sonho de Uma Noite de Verão (Benjamin Britten), com público total de 9.833. Sendo que a montagem Sonho de Uma Noite de Verão foi eleita a melhor ópera de 2018, pelo júri especializado da Revista Concerto e do Guia da Folha, que teve a direção musical de Cláudio Cruz e direção cênica de Jorge Takla, realizou ainda no Theatro São Pedro 6 récitas de pocket óperas, publico de 2.586 pessoas, realizou 13 concertos com a ORTHESP, relativos a temporada de concertos líricos e instrumentais sinfônicos, para publico de 5.388, ofereceu ensaios abertos das temporadas de ópera e de concertos líricos e instrumentais sinfônicos, realizou a temporada de música de câmara do Theatro São Pedro e manteve o corpo estável da Orquestra do Theatro São Pedro, além de realizar 6 concertos didáticos.

Em 2018 foram captados através de Leis de Incentivo, bilheterias, cessão onerosa e cachê o valor de R\$1.964.538,00. A pesquisa de qualidade dos serviços prestados, apresentou índice de satisfação, com o ensino oferecido, de 96,5% entre os alunos, de 99,4% dos pais, sendo que o índice de satisfação do público dos concertos dos Grupos Jovens foi de 100% e do público dos eventos do Theatro São Pedro foi de 98%.

**(c) - Plano Anual de Atividades da Santa Marcelina Cultura 2018 – PRONAC:
17.6510**

c.1 Música nos Hospitais: em 2018, foram realizados 18 workshops com os Doutores da Alegria. O projeto foi estruturado com duas diferentes turmas: uma de veteranos – composta por alunos que já participaram do projeto nos anos anteriores (TURMA 2016 e TURMA 2017), e uma turma de calouros – que participou do projeto pela primeira vez em 2018 (TURMA 2018), totalizando 48 alunos. O acompanhamento dos tutores dos Doutores da Alegria ocorreu de março a novembro de 2018. Também foram realizadas 57 apresentações oficiais e 3 aulas práticas, totalizando 60 apresentações em Hospitais, APSs, e Clínicas de Reabilitação da rede pública de saúde na cidade de São Paulo, beneficiando gratuitamente 11.757 pessoas

c.2 Atividades Culturais: uma das ações priorizadas na temporada 2018 do Plano Anual de Atividades da Santa Marcelina Cultura, foi a realização de 55 atividades culturais que beneficiaram diretamente 1683 alunos do Programa Guri, que puderam sair de seus bairros para participarem, assistirem e conhecerem as atividades realizadas pelos Grupos Musicais do Guri Santa Marcelina, da Orquestra Jovem do Estado e o concerto integrado da Santa Marcelina Cultura, que reuniu Grupos do Guri e EMESP na Sala São Paulo. Todos os alunos receberam transporte e lanche para participarem das atividades, além de ingressos para os concertos.

c.3 Grupos Musicais do Guri Santa Marcelina: a Temporada artístico-pedagógica dos Grupos Infantis, Juvenis e de Familiares do Guri Santa Marcelina também foi priorizada dentre as atividades realizadas pelo projeto em 2018, participaram do projeto 390 alunos e alunas integrantes de 10 grupos do GURI. Foram realizados 60 concertos em diferentes espaços da cidade de São Paulo que beneficiaram gratuitamente 12.890 pessoas.

c.4 Temporada dos Grupos Artísticos de Bolsistas da EMESP Tom Jobim: as atividades dos Grupos priorizadas foram:

c.4.1 Orquestra Jovem do Estado: concertos da Orquestra Jovem do Estado na cidade de São Paulo: foram 2 concertos para um público de 1.635 pessoas.

c.4.2 Programa de Música de Câmara da Orquestra Jovem do Estado: o Plano Anual de Atividades da Santa Marcelina Cultura 2018, estimulou a formação de 20 grupos de Música de Câmara, com a participação de 90 alunos. Os alunos, divididos em grupos foram acompanhados por músicos que realizaram *coaching* tanto na definição de repertório, como nos ensaios e nas apresentações. Os 90 alunos tiveram 28 horas de atividades pedagógicas (aulas/workshops/palestras) com professores convidados com temáticas pertinentes à área, tais como: gestão e produção cultural, comunicação, interpretação, entre outras, além de 5 horas/aula de *coaching* musical por grupo. Foram realizadas 40 apresentações, que beneficiaram um público de 3.095 pessoas.

c.4.3 Gravação do 4º CD da Orquestra Jovem do Estado: em 2018, a Orquestra Jovem do Estado gravou seu quarto CD. Desta vez, a Orquestra a obra selecionada foi a Sinfonia nº 5 de Gustav Mahler (1860 – 1911), uma das grandes obras do compositor, sob regência de Claudio Cruz, com uma tiragem gratuita de 3 mil unidades.

c.4.4 Prêmio: em 2018 foi realizada a 7ª edição do Prêmio da Orquestra Jovem do Estado. A premiação foi aberta para os 90 bolsistas que formam a Orquestra Jovem do Estado por meio do "EDITAL DE BOLSAS DE ESTUDOS ORQUESTRA JOVEM DO ESTADO 2018". Os prêmios foram divididos nas seguintes categorias: 1 Prêmio – Bolsa de Estudo no exterior no valor de R\$ 100.000,00 (cem mil reais); e 4 Prêmios – Bolsas de Estudo ou ajuda para Compras de Instrumento no valor de R\$ 22.000,00 (vinte e dois mil reais) cada.

c.4.5 Complementação de Bolsas Incentivo: complementação das bolsas incentivo para os 244 alunos e alunas dos 6 Grupos Artísticos de Bolsistas da EMESP Tom Jobim. Os alunos da Orquestra Jovem do Estado de São Paulo tiveram uma complementação no valor de R\$ 675,00 (seiscentos e setenta e cinco reais) mensais, por 11 meses. Os alunos integrantes dos demais grupos, tiveram uma complementação de R\$ 300,00 mensais, por 10 meses. Ao longo de 2018 foram pagas 2.418 bolsas incentivo.

c.5. Núcleo de Música Antiga: em 2018 foi realizado o VII Encontro internacional de Música Antiga da EMESP. Este projeto é um dos eventos mais significativos da Música barroca no Brasil, e acontece com o objetivo de despertar o interesse para o repertório dos séculos 17 e 18, além de difundir as práticas interpretativas de música antiga no país. O encontro aconteceu em duas partes: por meio das atividades pedagógicas com a realização de master classes para alunos avançados de música com interesse em conhecer e aprender técnicas deste repertório. Foram realizadas nove atividades pedagógicas que beneficiaram um público de 123 pessoas, com técnicas para cordas dedilhadas barroca, cravo, traverso, violino barroco, grupos de câmara e violoncelo barroco, canto barroco, flauta doce barroca, oboé barroco e violoncelo barroco. Todas as atividades formativas foram gratuitas e abertas ao público em geral.

Além das atividades pedagógicas, ocorreram três concertos sob a regência de Jaap ter Linden e a participação de todos os professores e alunos do Encontro. Um dos concertos foi realizado gratuitamente no Teatro do CEU Parque Veredas, e outros dois a preços populares, no MASP e no Theatro São Pedro, beneficiando um público total de 767 pessoas.

c.6 Projetos integrados: em 2018 foram realizados dois projetos de integração das atividades do GURI e da EMESP Tom Jobim.

c.6.1 Concerto Santa Marcelina Cultura: realização de um grande concerto na Sala São Paulo com objetivo de democratização do acesso aos mais diversos estilos musicais e grupos compostos por alunos e alunas do Guri Santa Marcelina e EMESP Tom Jobim, bem como, músicos do Theatro São Pedro. O evento que integrou alunos, alunas de diferentes níveis de formação e músico profissionais no mesmo palco, foi aberto para a comunidade em geral, gratuito e beneficiou um público de 1294 pessoas.

c.6.2: Concerto 80 vozes: foi realizado um concerto com coros adultos da EMESP Tom Jobim e do Programa Guri Santa Marcelina, sob regência de um maestro americano especializado em Canto-Coral. Foram 10 dias de atividades pedagógicas, ensaios e workshops de regência, e uma apresentação gratuita e aberta ao público em geral, beneficiando 320 pessoas.

c.7 Temporada do Theatro São Pedro: o Plano Anual de Atividades da Santa Marcelina Cultura, complementou a programação artística do Theatro São Pedro, conforme abaixo:

c.7.1 Montagem de 4 títulos de Ópera: a Temporada de Ópera do Theatro São Pedro aconteceu ao longo do ano com a montagem, produção e apresentação de espetáculos de ópera das distintas vertentes e escolas do gênero, montando espetáculos a partir de libretos clássicos e/ou inéditos, tanto de períodos cronológicos mais distantes, quanto de obras contemporâneas. Foram realizados 4 títulos: *Alcina*, de George Friedrich Handel, sob direção musical e regência de Luis Otávio Santos; *Il Matrimonio Segreto*, de Domenico Cimarosa, sob direção musical e regência de Valentina Pellegi; *Katia Kabanova*, de Leos Janacek, sob direção musical e regência de Ira Levin; e *A Midsummer's Night Dream*, de Benjamin Britten, sob Direção Musical e regência de Claudio Cruz.

As quatro montagens contaram com 5 récitas cada, além de um ensaio aberto. Todas elas foram realizadas com a Orquestra do Theatro São Pedro, composta por 33 músicos para um público total de 9.833 pessoas. Os quatro ensaios abertos beneficiaram gratuitamente um público de 1.023 pessoas.

c.7.2 Orquestra do Theatro São Pedro: complementação da Temporada de Concertos Sinfônicos da Orquestra do Theatro São Pedro com a participação de regentes e solistas convidados, foram 10 concertos sinfônicos que beneficiou um público de 3450 pessoas.

11 Salários e encargos sociais a pagar

	2018	2017
INSS a recolher	87.180	97.532
Outros	<u>8.747</u>	<u>224</u>
	<u>95.927</u>	<u>97.756</u>

12 Recursos aplicados em ativos permanentes

	2018	2017
	<u>3.472.778</u>	<u>4.459.920</u>

Conforme demonstrado na nota explicativa 3(b), os recursos que são aplicados na aquisição de ativos imobilizados e intangível são reconhecidos como uma receita diferida no passivo não circulante e são reconhecidos no resultado do exercício, de acordo com o regime de competência, no mesmo prazo e pelos mesmos montantes das despesas de depreciação e amortização do ativo imobilizado e diferido em atendimento a CPC 07 (R1). Vide nota explicativa 8 (ativo imobilizado).

Saldo em 31 de dezembro de 2017	4.459.920
Adição de imobilizado (nota explicativa 8)	264.225
Custo residual baixado de imobilizado	(727)
Depreciação do imobilizado (nota explicativa 8)	(1.250.640)
Saldo em 31 de dezembro de 2018	3.472.778

13 Provisão para contingências

A Associação é parte (pólo passivo) em ações judiciais envolvendo questões trabalhistas.

A Administração, com base em informações de seus assessores jurídicos e análise das demandas judiciais pendentes, constituiu provisão em montante considerado suficiente para cobrir as prováveis perdas estimadas com as ações em curso, como se segue:

	2018	2017
Contingências trabalhistas	<u>624.155</u>	<u>476.441</u>

	2017	2018		
	Saldo inicial	Adição	Utilização	Saldo final
Trabalhistas	<u>476.441</u>	<u>213.796</u>	<u>(66.081)</u>	<u>624.155</u>

	2018	2017
Contingências no longo prazo	<u>216.850</u>	<u>330.970</u>

	2017	2018		
	Saldo inicial	Adição	Utilização	Saldo final
Trabalhistas	<u>330.970</u>	=	<u>(114.120)</u>	<u>216.850</u>

Outros processos avaliados pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível sem mensuração com suficiente segurança, no montante de R\$ 841.005 em 2018 (R\$ 807.411 em 2017) para os quais nenhuma provisão foi constituída tendo em vista que as práticas contábeis adotadas no Brasil não requerem sua contabilização.

14 Partes relacionadas

A Associação não possui partes relacionadas e a diretoria da Associação não é remunerados.

15 Patrimônio líquido

O patrimônio social da Associação poderá ser formado pelas doações recebidas, pelas dotações especiais e pelos superávits e/ou déficits acumulados, repassados a Associação de Cultura, Educação e Assistência Social Santa Marcelina. Em 2018 o Patrimônio Líquido foi de R\$ 3.292.396.

De acordo com o Estatuto Social, em caso de dissolução ou extinção, o patrimônio social remanescente é destinado para uma entidade beneficente congênere ou afim, sem fins econômicos e lucrativos, registrado no Conselho Nacional de Assistência Social - CNAS, se a lei exigir e de preferência constituída pelas “religiosas Profetas, irmãs Marcelinas”, conforme for fixado pela Assembleia Geral.

16 Recursos de contrato de gestão

	2018	2017
Programa Guri (02/2013)	-	27.402.538
Projeto Emesp (01/2013)	-	30.930.503
Programa Guri (004/2017)	26.629.267	-
Projeto Emesp (05/2017)	34.058.200	-
	<u>60.687.467</u>	<u>58.333.041</u>

17 Projetos especiais

	2018	2017
Pronac 15.8233	-	3.156.446
Pronac 17.6510	4.956.248	-
Outros projetos	430.719	-
	<u>5.386.967</u>	<u>3.156.446</u>

18 Instrumentos financeiros

Os valores contábeis constantes no balanço patrimonial, quando comparados com os valores que poderiam ser obtidos na sua negociação em um mercado ativo ou, na ausência destes, com o valor presente líquido ajustado com base na taxa vigente de juros no mercado, se aproximam, substancialmente, de seus correspondentes valores de mercado. Durante este exercício a Associação não realizou operações com derivativos.

Em função das características e forma de operação bem como a posição patrimonial e financeira em 31 de dezembro de 2018, a Associação está sujeita a risco de liquidez e de crédito.

Risco de liquidez é o risco em que a Associação irá encontrar dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Associação na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre tenha liquidez suficiente para cumprir com suas obrigações ao vencerem, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Associação. Pelo fato da Associação ter suas despesas suportadas em contrato de gestão, todas as obrigações da Associação estão associadas a recursos financeiros já recebidos e com restrição de uso. Todas as dívidas da Associação, exceto as provisões para contingências são exigíveis a curto prazo e o capital de giro está representado da seguinte forma:

	2018	2017
Ativo circulante	15.519.773	18.113.277
Passivo circulante	<u>14.995.845</u>	<u>17.421.816</u>
Capital de giro	<u>1.04%</u>	<u>1,04%</u>

Risco de crédito é o risco de a Associação incorrer em perdas decorrentes de um cliente ou de uma contra-parte em um instrumento financeiro, decorrentes da falha destes em cumprir com suas obrigações contratuais. O risco é basicamente proveniente do risco de perda nos recursos aplicados porém o risco é reduzido em função da totalidade dos recursos estarem aplicados em bancos considerados de primeira linha.

19 Informações por projetos

As informações por projetos estão sendo apresentadas segregando os resultados da Associação, bem como seus ativos e passivos entre os projetos em andamento, os quais estão descritos na nota explicativa 1 (Programa Guri e Projeto EMESP).

Demonstrações de resultados 2017

Contas	GURI	EMESP	Outros projetos	Associação	Total dos projetos
Recursos dos contratos de gestão	27.402.538	30.930.503	-	-	58.333.041
Projetos especiais	-	-	3.156.446	-	3.156.446
Outras receitas	535.836	725.749	-	65.432	1.327.017
Receitas operacionais	<u>27.938.374</u>	<u>31.656.253</u>	<u>3.156.446</u>	<u>65.432</u>	<u>62.816.504</u>
Despesas operacionais	<u>-27.938.374</u>	<u>-31.656.253</u>	<u>-3.156.446</u>	<u>-396.543</u>	<u>-63.147.615</u>
Resultado do exercício	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-</u>	<u>-331.111</u>	<u>-331.111</u>

2018

Contas	GURI	EMESP	Outros projetos	Associação	Total dos projetos
Recursos dos contratos de gestão	26.629.267	34.058.200	-	-	60.687.467
Projetos especiais	-	-	5.094.030	-	5.094.030
Outras receitas	526.564	724.077	-	450.257	1.700.898
Receitas operacionais	27.155.831	34.782.277	5.094.030	450.257	67.482.395
Despesas operacionais	-27.155.831	-34.782.277	-5.094.030	-789.358	-67.821.496
Resultado do exercício	-	-	-	-339.101	-339.101

20 Cobertura de seguros

A Associação adota a política de contratar cobertura de seguros contra incêndio, risco diversos para os bens do ativo imobilizado e responsabilidade civil, por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, que foram definidas por orientação de especialistas e levam em consideração a natureza de sua atividade e o grau de risco envolvido. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações financeiras, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

21 Despesas operacionais por projetos

	2018	2017
GURI		
Despesas com pessoal	(16.749.857)	(16.958.235)
Despesas com encargos sociais	(5.355.897)	(5.744.210)
Despesas administrativas	(2.717.623)	(2.990.330)
Serviços Prestados por Terceiros	(2.270.457)	(2.169.768)
Impostos e Taxas	(61.998)	(75.832)
	<u>(27.155.831)</u>	<u>(27.938.374)</u>
EMESP		
Despesas com pessoal	(17.206.896)	(14.850.006)
Despesas com encargos sociais	(5.497.426)	(5.048.814)
Despesas administrativas	(5.882.051)	(5.445.547)
Serviços Prestados por Terceiros	(6.093.041)	(6.259.604)
Impostos e Taxas	(102.862)	(52.280)
	<u>(34.782.277)</u>	<u>(31.656.253)</u>
Outros Projetos		
Despesas administrativas	(2.266.568)	(1.257.520)
Serviços Prestados por Terceiros	(3.616.820)	(2.295.468)
	<u>(5.883.388)</u>	<u>(3.552.988)</u>
Total	<u>(67.821.496)</u>	<u>(63.147.616)</u>

22 Recursos de reserva e contingências

(a) Recursos de reserva e provisões

Tem a finalidade de constituir uma reserva de recursos sob a tutela do Conselho de Administração, que poderá ser utilizada na hipótese de atraso superior a 5 (cinco) dias no repasse de recursos por parte da Secretaria. A Utilização destes recursos fica condicionada à prévia aprovação pelo Conselho de Administração da SMC, sendo que os respectivos valores deverão ser restituídos à reserva em até 3 (três) dias úteis após a efetivação do repasse pela Secretaria.

	2018	2017
Recursos de Reserva Contrato 04/2017 - Guri	1.726.905	-
Recursos de Reserva Contrato 05/2017 - Emesp	2.013.118	-
Recursos de Reserva	-	3.835.138
	<u>3.740.023</u>	<u>3.835.138</u>

(b) Recursos de contingências

Tem a finalidade de suportar eventuais contingências conexas à execução do programa de trabalho, o valor é composto através de percentual estipulado sobre o valor global repassado pela Secretaria, observados os preceitos do artigo 5º, inciso VI, alínea “g” do Decreto Estadual 43.493/1998, com as alterações do Decreto Estadual 62.528/2017.

Na composição e utilização desses recursos, deverá ser observado que:

1) a Organização Social poderá contribuir com recursos próprios para a conta de recursos de contingência.

2) os recursos financeiros depositados na conta bancária a que se refere somente poderão ser utilizados, em conformidade com o estabelecido no CONTRATO DE GESTÃO, e com deliberação de 3/4 (três quartos) dos membros do Conselho de Administração da CONTRATADA e do Secretário da Cultura, a quem é facultado delegar o exercício dessa competência, cabendo-lhes zelar por seu uso, em conformidade com o praticado por entidades congêneres.

3) Caso as contingências previstas refiram-se a ordens ou condenações judiciais em processos cíveis, trabalhistas e tributários ou sejam decorrentes de acordos judiciais em ações promovidas em face da CONTRATADA, na esfera federal, estadual ou municipal, de competência da justiça comum ou especializada, que tenham de ser cumpridos em prazo inferior a 15 (quinze) dias, fica desde já autorizada pelo Secretário da Cultura a utilização de recursos da conta bancária destinada a contingências, devendo a mesma ser aprovada pelo Conselho de Administração da CONTRATADA, sem prejuízo de outras eventuais utilizações na forma do subitem anterior.

4) No caso excepcional do subitem anterior, ficará a CONTRATADA obrigada a encaminhar à CONTRATANTE a documentação pertinente, com os devidos esclarecimentos referentes à movimentação efetuada, no relatório trimestral seguinte.

5) Ao final do CONTRATO DE GESTÃO, eventual saldo financeiro remanescente na conta de recursos de contingência será rateado entre o Estado e a Organização Social, observada a mesma proporção em que ela foi constituída.

6) Os saldos da conta, enquanto não utilizados, serão obrigatoriamente aplicados em cadernetas de poupança de instituição financeira oficial se a previsão de seu uso for igual ou superior a um mês, ou em fundo de aplicação financeira de curto prazo ou operação de mercado aberto lastreada em títulos da dívida pública, quando a utilização dos mesmos verificar-se em prazos menores que um mês.

7) As receitas financeiras auferidas serão obrigatoriamente computadas a crédito do CONTRATO DE GESTÃO e aplicadas, exclusivamente, no objeto de sua finalidade, devendo constar de demonstrativo específico que integrará as prestações de contas do ajuste.

	2018	2017
Recursos de Contingências Contrato 04/2017 - Guri	812.882	-
Recursos de Contingências Contrato 05/2017 - Emesp	1.961.946	-
Recursos de Contingências	-	3.933.311
	<u>2.774.828</u>	<u>3.933.311</u>

23 Outras receitas (inclui doações)

Referem-se a:

	2018	2017
Doações pessoas físicas e jurídicas	21.951	17.940
Receitas próprias	113.496	19.697
	<u>135.447</u>	<u>37.637</u>

Durante 2018, foram recebidas doações de imóvel pela Associação que foram classificados na conta de "Doações de bens patrimoniais" no patrimônio líquido no montante de R\$ 1.058.109.

* * *



Rosane Ghedin
Diretora Presidente



Luis Roberto Teles
CRC/SP182786/O-8

